

## **EXPERIÊNCIA NA INCUBAÇÃO ARTIFICIAL DE OVO DE *Anodorhynchus hyacinthinus* (PSITTACIFORMES, PSITTACIDAE) E REINTRODUÇÃO EM NINHO NATURAL COM RISCO DE PREDACÃO**

Marcos Roberto F. Cardoso<sup>1</sup>; Vanessa Matias Bernardo<sup>2</sup>, Neiva Maria Robaldo Guedes<sup>3</sup>

1–Bolsista do Projeto Arara Azul, [mrfcardoso@hotmail.com](mailto:mrfcardoso@hotmail.com); 2–Bolsista do Projeto Arara Azul. [vanmb@bol.com.br](mailto:vanmb@bol.com.br); 3–UNIDERP/Projeto Arara Azul, Campo Grande, MS. [ararazul@alanet.com.br](mailto:ararazul@alanet.com.br)

O Projeto Arara Azul, iniciado em 1990, é dedicado ao estudo da biologia, manejo e conservação da Arara azul grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*) na natureza. Ameaçada de extinção, o manejo desta espécie na natureza representa uma das alternativas para sua conservação. O ninho natural nº 214, encontrado em Manduvi (*Sterculia apetala*) e localizado na Estância Caiman, Miranda-MS, foi ocupado pela primeira vez em 1999, havendo postura de 2 ovos. Próximo a data da eclosão, os ovos desapareceram, o ninho foi abandonado pelo casal e não foi possível identificar os predadores. Uma segunda postura de mais 2 ovos ocorreu, mas apesar dos esforços, um destes ovos novamente desapareceu. Devido ao risco de predação do ovo restante, optou-se pela substituição por um ovo de galinha, o qual foi aceito pelo casal e a fêmea continuou chocando. Em seguida, o ovo verdadeiro foi mantido em uma incubadora (Nascedouro NP.70 / Premium Ecológica Ltda.) com 70% de umidade e temperatura de 37,7°C. O desenvolvimento do feto foi avaliado com o uso de um ovoscópio improvisado e o filhote recém-nascido foi mantido em um recipiente de plástico com serragem esterilizadas. A pesagem e biometria foram realizadas com o uso de uma balança eletrônica OHAUS LS2000, paquímetro e régua, e seus dados foram registrados, bem como seu comportamento. Sua manutenção na incubadora foi feita com administração de soro com glicose a 0,5% a cada 2 horas. A reintrodução no ninho natural ocorreu no dia seguinte do nascimento e uma barraca camuflada foi montada a 30m para acompanhar o comportamento do casal. A observação foi feita com o auxílio de um telescópio Bauch & Lomb Zoom 60mm e binóculos 7x50 e 10x42. Numa ficha previamente elaborada, com categorias de comportamento e localização, foram anotadas todas as informações do casal a cada 5 minutos e cada registro foi considerado um “bout”. Durante 2 dias foram registrados um total de 236 “bouts” em 19 horas e 40 minutos de observação. Infelizmente, o filhote veio a óbito no segundo dia da reintrodução. Ainda não se sabe explicar o resultado de tais fatos. Suspeita-se que os pais eram inexperientes e por isso não alimentaram corretamente o filhote. Biologicamente é difícil entender como adultos investem tanto na reprodução (2 posturas) e não conseguem criar o filhote. Barros (1999, Congresso de Ornitologia Neotropical), teve uma experiência bem sucedida com a translocação de um par híbrido de ninhegos de maracanãs selvagens (*Propyrrhura maracana*) para o ninho de um par híbrido com ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) e maracanã. Esperamos que no futuro estas experiências sejam úteis para o manejo de filhotes na natureza.

Apoio: UNIDERP, Hyacinth Macaw Fund, WWF-Brasil, Estância Caiman, Toyota, Fundação Manoel de Barros, Wallis e Smart Family Foundation e Pousada Arara Azul.